

# **5ª Parte**

---

## **Transcrições**

## Sabedoria e muita bondade \*

*Francisco Aderson Vieira*

Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção foi surpreendida com o súbito falecimento do dr. João Ribeiro Ramos, membro da Academia Cearense de Letras e de outras entidades culturais, ocorrido na madrugada do dia 12 do mês transato. Diz-me a fé que ele se encontra no infinito de Deus, em santa convivência com os seus que o antecederam, numa vida mais pulcra e mais feliz.

Imersos no silêncio da saudade estão seus parentes e amigos, mormente seus diletos filhos e netos, entre os quais monsenhor Francisco Manfredo Tomás Ramos, sacerdote e professor, figura primacial do Clero cearense.

Mestre Ribeiro Ramos – sempre o tratei assim – era modesto e bondoso, simples e compreensivo, rigorosamente exato nas suas decisões. Sua vida foi, toda ela, impregnada de coragem, solidariedade, ternura e perseverança. Ele sentia as aflições dos semelhantes. Um sorriso atraente e uma simplicidade irradiante, ele os manteve até os momentos finais de sua preciosa existência. Quem privou de sua amizade, certamente fruiu momentos de sublimes relevos, porque nele tudo era transfusão, eflúvio e emanação de simplicidade, compreensão e bondade.

Os anos seguidos – já dissemos – vivenciando os problemas angustiantes dos sertanejos, em longínquas cidades interioranas dentre outras a esplendorosa Guaramiranga, sua terra natal, Acaraú e Sobral, eram-lhe por osmose a transferência das angústias e sofrimentos dos humildes injustiçados, que ele, numa intuição precisa e preciosa, transformava em cura, saúde, alegria e ressurreição. Ele seguia à risca as palavras de Jesus. “Amava a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo”. Por isso, todos que o conheciam lhe queriam muito.

---

\* *O Povo*, Fortaleza, 2 jul. 2000. *Jornal do leitor*, v. 17, n. 392. p.1.

● perfil humano, social, espiritual e cultural do escritor Ribeiro Ramos pode ser comparado às árvores magnânimas, que nos dão a sombra reconfortante, os frutos opimos e as flores perfumadas que alindam os campos, com suas corolas multicores, e se transformam em palco para sinfonia álaacre e festiva da passarada.

Homem de invulgar saber, polígrafo de excelente operosidade, Ribeiro Ramos colaborou em jornais e revistas durante anos seguidos, publicou livros, dentre os quais merece relevo especial, pela leitura substanciosa que apresenta, *Consumindo Luas*, publicado em 1987.

Viveu ele 94 anos e trinta e seis dias, despreocupado e feliz, ao lado de seus familiares mais caros. Por ter sido um homem bom, pacífico, puro de coração e de espírito, poderá um novo Horácio dizer a seu respeito, como na ode imortal: "Morreu digno de ser chorado por todos os bons".

Ele partiu para a Pátria Celeste, deixando-nos imensa saudade.

Andariam muito bem as autoridades deste Estado, se dessem a uma das ruas de Fortaleza o nome de Ribeiro Ramos, um exemplo para as gerações futuras.